

O pacote

Author(s):

[Miguel Portas](#) ^[1]

Show Author Info?:

0

Ao fim de largos meses, o pacote relativo à coordenação económica europeia foi esta semana a votos no Parlamento Europeu. É composto por seis relatórios de desigual importância. Três deles são inteiramente "ortodoxos". Incidem sobre o défice e a dívida "excessivos", na linha do Pacto de Estabilidade e Crescimento em vigor. Podem ser considerados como modificações aos Regulamentos, tornando-os mais estritos e de aplicação automática. A sua lógica é punitiva, quer na fase preventiva, quer na fase correctiva. Admite depósitos ou cauções que podem ser transformados em multas caso os Estados Membros não cumpram os limites exigidos pelos PEC's nos prazos estabelecidos. A contradição desta lógica não pode ser mais flagrante: afinal, as sanções pecuniárias agravam os problemas que visam resolver.

A disciplina punitiva só aparentemente é cega. Na verdade, os países com *superavits* comerciais são os que têm menores dificuldades com o défice orçamental e a dívida pública. As reguadas e sovas de cinto de Bruxelas só se aplicam a quem já se encontra em dificuldades. Para Portugal, é promessa garantida de mais problemas. Admitindo por absurdo que os Estados e os governos devem ser tratados como crianças ? esta é a dinâmica profunda deste modelo de coordenação ? podiam ao menos os textos admitir uma estratégia de incentivos. Mas não, nem isso. Neste pacote o pau dispensa a cenoura. Vai dar péssimo resultado.

O único relatório que procura contrariar esta tendência tem a assinatura de Elisa Ferreira. Ele ocupa-se da prevenção dos grandes desequilíbrios macroeconómicos. Sobre eles se deveria, aliás, concentrar a coordenação económica de que a Europa precisa. O défice e a dívida não são mais importantes do que os excedentes e défices comerciais, o emprego e o desemprego, os desafios de ordem ambiental ou os níveis de investimento público e privado que garantem uma estratégia de crescimento sustentável. Este tipo de coordenação abrangente, baseado num painel de indicadores que identifique desequilíbrios internos e externos numa fase precoce, é sensato, razoável e deve ser apoiado. Qual é, então, a dificuldade? É que este relatório é o parente pobre de uma coordenação económica que continua a ter no défice e na dívida o seu alfa e o seu ómega.

É trágico que apolítica económica se reduza à disciplina orçamental e à política monetária. Com efeito, os excedentes e os défices comerciais dos Estados são, em boa medida, a cara e a coroa de uma moeda sobrevalorizada, o euro. A fractura que se abriu a este propósito na União, está a ser radicalmente agravada pela ditadura do controlo do défice. Para Portugal e

para a Grécia, esta Europa, mais do que uma comunidade de destino, começa a transformar-se numa prisão. Por este caminho, isto ainda acaba mal.

Sumário da Home:

É trágico que a política económica se reduza à disciplina orçamental e à política monetária.

Lead:

É trágico que a política económica se reduza à disciplina orçamental e à política monetária.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/o-pacote>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/node/15>